



Planta em Evidência



A *Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze (Pfáffia) é uma espécie vegetal comumente utilizada em diversos setores da indústria farmacêutica na produção de tônicos, pomadas e cosméticos. No Brasil, não há registro de medicamentos fitoterápicos ou produtos tradicionais fitoterápicos à base dessa espécie vegetal, autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



ORIGEM

Pfaffia paniculata (Mart.) Kuntze conhecida popularmente como pfáffia, fáfia, para-tudo e ginseng brasileiro pertence à família Amaranthaceae. O gênero *Pfaffia* apresenta mais de 33 espécies, sendo nativo da América Central e América do Sul. No Brasil, há registro de 21 espécies, dentre as quais 15 são endêmicas.



CURIOSIDADES



A denominação do gênero *Pfaffia* foi atribuída pelo botânico Karl Friedrich Philipp Von Martius em homenagem ao seu professor de medicina e especialista em química farmacêutica, Christian Heinrich Pfaff.



Há mais de 300 anos as populações indígenas da Amazônia denominaram essa espécie medicinal de “para-tudo”, devido a seu amplo espectro terapêutico.



Os atletas olímpicos russos costumavam utilizar a *Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze para aumentar a massa muscular e a resistência física, devido seus componentes apresentarem propriedade anabólica. Por esse motivo, a planta também passou a ser conhecida como “segredo russo”.



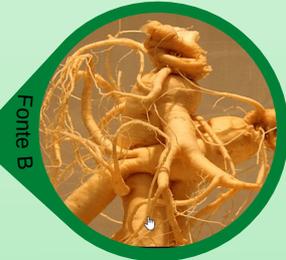
CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



Pfaffia paniculata (Mart.) Kuntze (pfáffia) pode ser facilmente confundida com a espécie *Panax ginseng* C. A. Meyen (ginseng), por isso se faz necessária a diferenciação botânica entre elas de forma a assegurar seu uso correto.

• *Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze (pfáffia)

Pfaffia paniculata (Mart.) Kuntze é uma planta arbustiva perene, com ramos ascendentes que pode atingir cerca de 2 metros de altura. Apresenta raiz tuberosa (cresce embaixo da terra), com vários tubérculos grossos que possuem articulações nodosas e podem alcançar até 50 cm de comprimento. Suas folhas são simples, esverdeadas em sua face inferior, lanceoladas (formato de lança), sem pelos, dispostas de maneira opostas e medindo cerca de 12 cm. Suas flores são esbranquiçadas e pequenas, dispostas no formato de espigas grossas com diâmetro entre 4 e 8 mm.



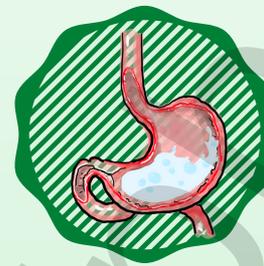
• *Panax ginseng* C. A. Meyen (ginseng)

Panax ginseng C. A. Meyen é uma árvore arbustiva que pode alcançar de 30 a 70 cm de altura. Apresenta raízes ramificadas de coloração amarelada ou amarronzada e pode atingir até 1 m de comprimento. Suas folhas são verdes e suas flores são pequenas e abundantes em toda planta. Seus frutos tem a cor avermelhada e apresentam sementes dispostas isoladamente ou em pares, tendo 1 cm de diâmetro cada.



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A pfáffia é indicada como auxiliar no alívio dos sintomas de estresse, bem como atua contra a fadiga física e mental. Além disso, essa espécie vegetal também possui propriedade adaptogênica, imunoestimulante, anti-inflamatória, antineoplásica, antiangiogênica, analgésica, anticonvulsivante, hipoglicemiante, hipotensora, gastroprotetora e eritropoiética (produtora de hemácias).



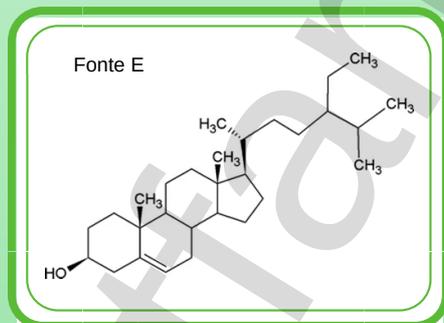
CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



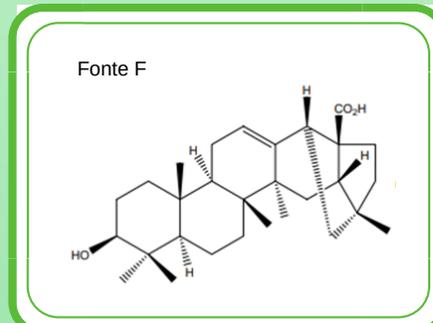
Essa espécie medicinal possui diversas classes de fitoconstituintes, como os fitosteróis (β -sitosterol, estigmasterol, estigmasterol- β -D-glicosídeo, sitosterol- β -glicosídeo), nortriterpenoides (ácido páfico, páfina A e B) e saponinas (páfossídeos A, B, C, D, E e F). Além disso, são encontrados alantoína, mucilagens, ácido pantotênico, aminoácidos, fósforo, cálcio, ferro, potássio e vitaminas (complexo A, B, E e K).

A ação adaptogênica e anti-inflamatória da páfia são atribuídas aos fitosteróis (β -sitosterol), nortriterpenoides (ácido páfico) e as saponinas (páfossídeos A, B e C).

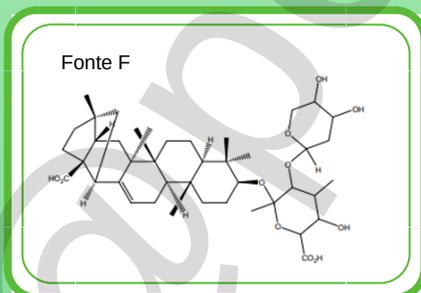
β -sitosterol



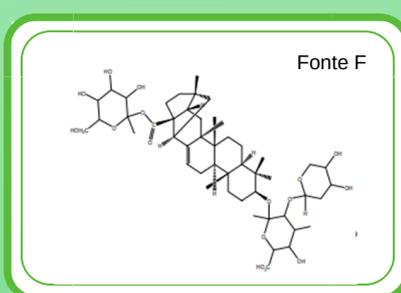
Ácido páfico



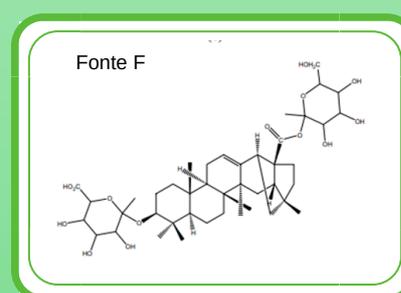
Páfossídeos A



Páfossídeos B



Páfossídeos C



FORMAS DE UTILIZAÇÃO

Sua utilização pode ser feita na forma de chá medicinal, que deve ser preparado pelo método de decocção.

Forma de preparação: em uma panela, deve-se colocar de 3 g das raízes secas da pífia previamente lavadas e rasuradas (cortada em pedaços pequenos). Adicionar 300 mL de água e cozinhar por 10 a 15 min com a panela abafada. Após isso, deve-se coar e o chá estará pronto para consumo.



Além disso, essa espécie pode ser encontrada nas farmácias na forma de extrato seco e tintura.

Via de administração: oral.



Restrição de uso: não foram encontradas restrições de uso na literatura consultada.



ALERTA!



A pífia é contraindicada para grávidas e lactantes devido à falta de evidências científicas que assegurem seu uso.



Indivíduos que trabalham processando as raízes da pífia podem desenvolver reações anafiláticas e asma ocupacional.

Esta planta deve ser utilizada com cautela por pessoas que possuem hipertensão, desse modo antes de fazer uso da pífia é necessário procurar orientação de um profissional de saúde.

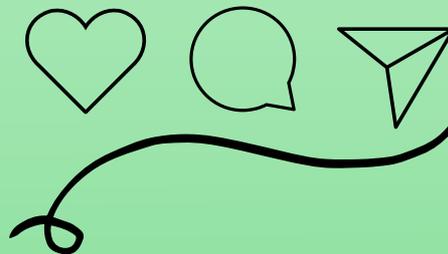


A planta não deve ser utilizada em associação com anticoagulantes orais (varfarina), pois pode aumentar a ocorrência de sangramentos. Além disso, não é recomendada a utilização concomitante com inibidores da monoamina oxidase (IMAO), anti-hipertensivos e medicamentos estrogênicos.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



Referências

- ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos - 1º Reimpresión corregida; Argentina, Rosario. Corpus Editorial y Distribuidora, 2007.
- BARBOZA, V. C. *Pfaffia glomerata* (Spreng) Pedersen em cultivo solteiro e consorciado com *Tagetes erecta* L. e *Ocimum basilicum* L. 2007. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2007.
- BATISTA, L. M.; SILVA, L. E. O. da; LOPES, P. G. L. dos S. (org.). Conversando sobre Plantas Medicinais. João Pessoa - PB: Ideia, 2022.
- BRAGA, J. E. F.; DINIZ, M. F. F. M.; ALMEIDA, R. N. Avanços no Estudo da Atividade Ansiolítica do *Panax ginseng* C. A. Meyer. Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas, v. 10, n. 6, p. 491-499, 2011.
- BRASIL. HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen. 2022. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/pfaffia-glomerata-spreng-pedersen> Acesso em: 03 nov. 2022.
- BRASIL. Horto Didático de Plantas Medicinais do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Fafia. 2020. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/fafia/>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- CONCEIÇÃO LUIZ, L. et al. Caracterização de um grupo de ervas medicinais comercializadas no estado do Rio de Janeiro através de espectroscopia por XRF. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 14, p. 36771, 2019.
- CORRÊA JÚNIOR, C. Estudo agrônômico de fáfia (*Pfaffia glomerata* (Spreng) Pedersen): sazonalidade na produção de raízes e conteúdo de 'Beta'-ecdisona em diferentes acessos de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Tese (Doutor em Agronomia) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2003.
- COSTA, C. A. R. A.; QUAGLIO, A. E. V.; DI STASI, L. C. *Pfaffia paniculata* (Brazilian ginseng) extract modulates Mapk and mucin pathways in intestinal inflammation. Journal of Ethnopharmacology, v. 213, n. 1, p. 21-25, 2018.
- GRANDI, T. S. M. Tratado de plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas. 1ª Ed. Belo Horizonte: Adequatio Estúdio, 2014.
- IAREMA, L. Grafting and propagation in vitro of fafia [*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen]. 2008. Tese (Doutorado em Botânica estrutural; Ecologia e Sistemática) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.
- LOPEZ, L. S. M.; COQUEIRO, N. L. O.; DIAS, G. B. Caracterização das propriedades funcionais da *Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze. Healthand Diversity (Online), v.1, p. 109-112, 2017.
- LORENZI, H., MATOS, F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas - Nova Odessa, SP: Instituto Plantarium, 2002.
- MAGALHÃES, W. V. Avaliação da atividade moduladora da expressão de proteínas de estresse de extratos de *Anadenanthera colubrina*, *Pfaffia paniculata* e *Rhodiola rosea* para aplicação cosmética antienvhecimento. 2012. Dissertação (Mestre em Produção e Controle Farmacêutico) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MONTEIRO, A. G. C. C. et al. *Pfaffia paniculata* K.: Relato de experiência sobre o ensino de fitoterapia na graduação em enfermagem. Revista de Enfermagem, v. 8, n. 8, p. 256-264, 2012.
- OLIVEIRA, F. De. *Pfaffia paniculata* (Martius) Kuntze: o ginseng-brasileiro. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 1, n. 1, p. 86-92, 1986.
- OLIVEIRA, W. C. Reação de genótipos de *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen A *Meloidogyne javanica* e estudo morfo-anatômico da espécie hospedeira. Dissertação (Mestre em Agronomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- RAMOS, L. de P. Atividade antimicrobiana e citotoxicidade dos extratos glicólicos de *Pfaffia paniculata* K. E *Juglans regia* L. 2016. Dissertação (Mestre em Biopatologia Bucal) - Universidade Estadual Paulista, São José dos Campos, 2016.
- RATES, S. M. K.; GOSMANN, G. Gênero *Pfaffia*: aspectos químicos, farmacológicos e implicações para seu emprego terapêutico. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 12, n. 2, p. 85-93, 2002.
- SAAD, G. A. et al. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- UEOKA, T. T. R. O uso de *Pfaffia paniculata* na redução do estresse de codornas japonesas. 2020. Monografia (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém. 2020.
- Fonte A. Imagem. NAGAMINE, M. K. Efeitos dos extratos etanólico, butanólico ou aquoso de *Pfaffia paniculata* sobre a proliferação de linhagens tumorais de células mamárias humanas. 2005. Dissertação (Mestre em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- Fonte B. Imagem. BRASIL. Horto didático do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Fafia. 2020. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/fafia/>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- Fonte C. Imagem. GUO, M. et al. Recent progress in polysaccharides from *Panax ginseng* CA Meyer. Food & Function, v. 12, n. 2, p. 494-518, 2021.
- Fonte D. Imagem. GUO, M. et al. Recent progress in polysaccharides from *Panax ginseng* CA Meyer. Food & Function, v. 12, n. 2, p. 494-518, 2021.
- Fonte E. Imagem. AMBAVADE, S. D.; MISAR, A. V.; AMBAVADE, P. D. Pharmacological, nutritional, and analytical aspects of β -sitosterol: a review. Oriental Pharmacy and Experimental Medicine, v. 14, n. 3, p. 193-211, 2014.
- Fonte F. Imagem. HALDHAR, R.; PRASAD, D.; SAHARAN, H. Performance of *Pfaffia paniculata* extract towards corrosion mitigation of low-carbon steel in an acidic environment. International Journal of Industrial Chemistry, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2020.